

Plano

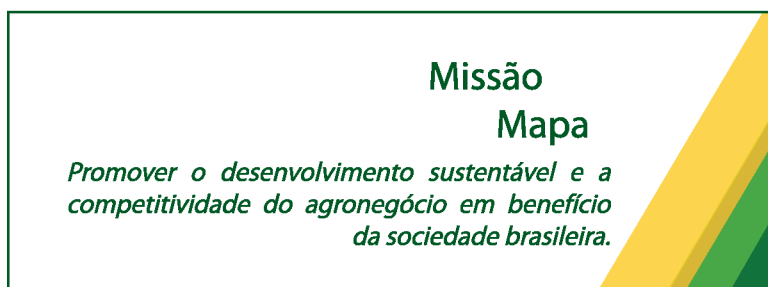
Mais⁺



Pecuária

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Plano Mais Pecuária



Brasília
2014

© 2014 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2014

Tiragem: 5.000 exemplares

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Gabinete do Ministro

Assessoria de Gestão Estratégica

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar, sala 752

CEP: 70043-900 Brasília / DF

Tel.: (61) 3218 2644 / 3218 2978

Fax.: (61) 3321 2792

www.agricultura.gov.br

e-mail: age@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Equipe Técnica: Assessoria de Gestão Estratégica

João Cruz Reis Filho - Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica

Bruno Meireles Leite - Assessor

Kleber Villela Araújo - Assessor

Duarte Vilela - EMBRAPA Gado de Leite

Rui da Silva Verneque - EMBRAPA Gado de Leite

Cleber de Oliveira Soares - EMBRAPA Gado de Corte

Guilherme Cunha Malafaia - EMBRAPA Gado de Corte

Marco Antonio Tubino - Editorial

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Plano mais pecuária / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília : MAPA/ACS, 2014.

32 p.

ISBN 978-85-7991-082-1

1. Pecuária. 2. Produção animal. I. Assessoria de Gestão Estratégica II. Título.

AGRIS E14
CDU 631

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Assessoria de Gestão Estratégica

Plano Mais Pecuária

Brasília
2014

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

GABINETE DO MINISTRO - GM/MAPA

Chefe do Gabinete
Cleide Edvirges Santos Laia

SECRETARIA-EXECUTIVA - SE/MAPA

Secretário-Executivo
José Gerardo Fontelles

SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA/MAPA

Secretário de Defesa Agropecuária
Rodrigo José Pereira Leite Flgueiredo

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E COOPERATIVISMO - SDC/MAPA

Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Caio Tibério Dornelles da Rocha

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - SPA/MAPA

Secretário de Política Agrícola
Neri Geller

SECRETARIA DE PRODUÇÃO E AGROENERGIA - SPAE/MAPA

Secretário de Produção e Agroenergia
João Alberto Paixão Lages

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AGRONEGÓCIO - SRI/MAPA

Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio
Marcelo Junqueira Ferraz

SUMÁRIO

1. Introdução / Justificativa	7
2. Objetivo Estratégico	9
3. Estratégias	9
4. Governança	11
5. Programa Mais Leite	12
6. Programa Mais Carne	22
7. Considerações Finais	30
8. Bibliografia	31

Lista de Siglas

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica
ANATER – Agencia Nacional de Assistência Técnica Rural
Apex – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
CBT – Contagem Bacteriana Total
CCS – Contagem de Células Somáticas
CEIP – Certificado Especial de Identificação e Produção
CEPMP – Comitê Executivo do Plano Mais Pecuária
CGPMP – Comitê Gestor do Plano Mais Pecuária
CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária
CNM – Confederação Nacional dos Municípios
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FONESA – Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária
IA – Inseminação Artificial
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OEPAs – Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuárias
RBQL – Rede Brasileira de Qualidade do Leite
RIISPOA – Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal
SDA – Secretaria de Defesa Agropecuária
SDC – Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo
SE – Secretaria Executiva
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SISBI-POA – Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SPA – Secretaria de Política Agrícola
SRI – Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio
USDA – United States Department of Agriculture
VBP – Valor Bruto da Produção

1. Introdução/Justificativa

A agropecuária tem papel fundamental no desenvolvimento da economia de um país. Suas funções nesse processo vão desde o fornecimento de alimentos a preços baixos para a população até a geração de emprego, renda e mercado consumidor para bens industrializados. Em países como o Brasil, onde as condições naturais fornecem vantagens comparativas aos produtos da agropecuária, ela possui uma outra função essencial que é a geração de divisas para a compra de insumos e bens de capitais necessários ao desenvolvimento das atividades econômicas. Função esta, aliás, que o agronegócio brasileiro vem desempenhando exemplarmente como mostram os últimos números da balança comercial nacional¹.

A pecuária bovina é um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro e consequentemente da economia nacional. O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, é o maior exportador de carne bovina, segundo maior produtor de carne e sexto maior produtor de leite (USDA, 2014).

A pecuária leiteira é uma das atividades mais tradicionais do meio rural brasileiro e de acordo com o último censo agropecuário (IBGE, 2006) existem no Brasil aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos rurais dos quais 25% (aproximadamente 1,35 milhões) produzem leite, envolvendo cerca de cinco milhões de pessoas. O valor bruto da produção de leite em 2013, por exemplo, foi de R\$ 22,9 bilhões contribuindo para movimentar principalmente a economia das pequenas e médias cidades brasileiras (Brasil, 2014). Com relação ao mercado externo, o país sempre foi um tradicional importador de lácteos experimentando períodos de superávit na balança comercial, sendo 2008 o último ano com essa condição. A partir desse ano, devido ao aumento do consumo interno, da crise econômica ocorrida em 2008 e da valorização do Real, a balança comercial de produtos lácteos do Brasil é negativa. Em 2012 ela fechou com um déficit de US\$ 513 835 000 (Embrapa, 2013). Outro fato relevante é a qualidade do produto brasileiro que o impede de atingir mercados mais exigentes. Um exemplo é a persistente existência de doenças como brucelose e tuberculose no rebanho bovino nacional, já erradicadas pelos potenciais concorrentes do Brasil no mercado de lácteos.

O consumo de leite e de produtos lácteos no Brasil vem aumento gradativamente como reflexo do aumento da renda da população. Porém o consumo médio da população brasileira ainda se encontra abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Para estes órgãos, uma pessoa deveria consumir cerca de 210 litros de leite por ano. No Brasil, porém, a produção de leite é capaz de fornecer cerca de 170 litros de leite/habitante/ano.

¹De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, disponíveis em (<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>), de 1989 a 2013 o saldo da balança comercial brasileira seria negativa em aproximadamente R\$ 417 bilhões se não fosse a participação do agronegócio.

Apesar da alta produção de leite do país, cerca (32,3) bilhões de litros por ano, a produtividade do rebanho nacional é baixa, cerca de 1,471 litros/vaca/ano (IBGE, 2013). As estatísticas oficiais apontam que atualmente no Brasil 8,5% dos estabelecimentos de produção (cerca de 115.000 produtores) são responsáveis por 53,1% do leite produzido no país. Ou seja, a grande maioria dos produtores de leite (91,5%) possuem rebanhos que produzem apenas 46,9% do leite brasileiro (IBGE, 2011). As principais razões para essa baixa produtividade incluem a utilização de animais sem aptidão para produção de leite ou com potencial genético inapropriado; manejo alimentar, reprodutivo e sanitário inadequado; baixo nível de instrução dos produtores (57% dos produtores tem pouca instrução), dificultando a utilização adequada do estoque de tecnologias disponíveis e falta de assistência técnica (na zona da mata mineira, uma das maiores bacias leiteiras do país, 73% dos produtores informam que não recebem assistência técnica) (IBGE, 2006).

A pecuária de corte brasileira é um dos pilares do agronegócio. Em 2013 o Valor Bruto da Produção (VBP) de carne foi de R\$ 51,1 bilhões, atrás apenas do complexo soja (Brasil, 2014). A cadeia produtiva da carne movimenta R\$ 167,5 bilhões por ano, gerando aproximadamente 7 milhões de empregos (Neves, 2012). Em 2013 o país produzirá 9,6 milhões toneladas de carne bovina, dos quais cerca de 7,6 milhões toneladas serão destinadas ao mercado interno (Conab, 2014).

As exportações de carne bovina estão crescendo a cada ano e para um número cada vez maior de mercados. Em 2012 o Brasil exportou para 142 países (Brasil, 2013). Esse avanço, em grande parte, foi possível devido às conquistas obtidas com a defesa agropecuária, como as zonas livres de febre aftosa. Porém, devido a outras questões sanitárias e de qualidade do produto o Brasil ainda não consegue acessar mercados mais nobres. Outras questões como a sustentabilidade ambiental da atividade e as preocupações com o bem estar animal também começam entrar nas negociações, podendo servir como barreiras não tarifárias.

O consumo de carne bovina está crescendo bastante no Brasil e no mundo, muito devido ao aumento da renda da população. As projeções são de que no Brasil o consumo cresça a uma taxa de 3,6% a.a., acumulando no final de um período de 10 anos, um aumento de 42,8%. A demanda mundial também está em expansão e as exportações devem aumentar cerca de 2,5% a.a. Porém estima-se que a produção nacional de carne bovina cresça apenas a uma taxa de 2,0%a.a. (Brasil, 2013). Com a confirmação dessas taxas, em 10 anos haverá uma demanda de carne bovina superior à oferta, o que poderá gerar desequilíbrio para o setor, podendo resultar em aumento de preço e inflação.

Apesar do Brasil ser destaque na produção mundial de carne bovina, a produtividade do rebanho nacional ainda é baixa. O país possui uma grande

quantidade de terras destinadas a pastagem (aproximadamente 160 milhões de hectares de acordo com o Censo Agropecuário de 2006), porém a maior parte delas está degradada e a produção de gado no país é feita com uma taxa de 1,3 animais/ha. Além disso, ainda é baixa a utilização das biotécnicas reprodutivas de maior alcance, tais como a inseminação artificial e utilização de reprodutores de maior potencial genético visando o melhoramento dos rebanhos.

Essa rápida análise da situação da pecuária, tanto de corte quanto de leite no Brasil, mostra que o setor está diante de uma grande oportunidade de crescimento, representada pela expansão do mercado interno e da demanda externa. Porém, para que o setor consiga aproveitar esse momento ele deverá superar alguns desafios importantes como aumento de produtividade, garantia da sustentabilidade ambiental e bem estar animal além da qualidade e segurança dos produtos finais.

Diante da importância estratégica do setor para o país, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento capitaneará um esforço conjunto entre os diversos segmentos envolvidos visando auxiliá-los na superação de tais desafios e permitir que os mesmos aproveitem a presente oportunidade.

As ações serão organizadas na forma de um Plano de Incentivo à Pecuária Bovina, organizado em eixos estruturantes e será denominado Plano Mais Pecuária.

2. Objetivo Estratégico

Aumentar de forma sustentável a produtividade e a competitividade da pecuária bovina de leite e de corte, por meio de ações coordenadas, em benefício da sociedade brasileira.

3. Estratégias

Devido aos diferentes desafios a serem superados e às características de cada setor da pecuária, o Plano Mais Pecuária será executado na forma de dois programas, sendo eles o Mais Leite e o Mais Carne. Dentro de cada programa serão desenvolvidos vários projetos relacionados e gerenciados de modo coordenado para obtenção de resultados que permitam atingir o objetivo estratégico do Plano. Os diversos projetos serão agrupados em quatro eixos, sendo eles:

- 1. Melhoramento genético**
- 2. Ampliação de mercados**
- 3. Incorporação de tecnologia**
- 4. Segurança e qualidade dos produtos**

Dentro de cada eixo serão apresentadas as diretrizes para a elaboração dos projetos pelos participantes do Plano.

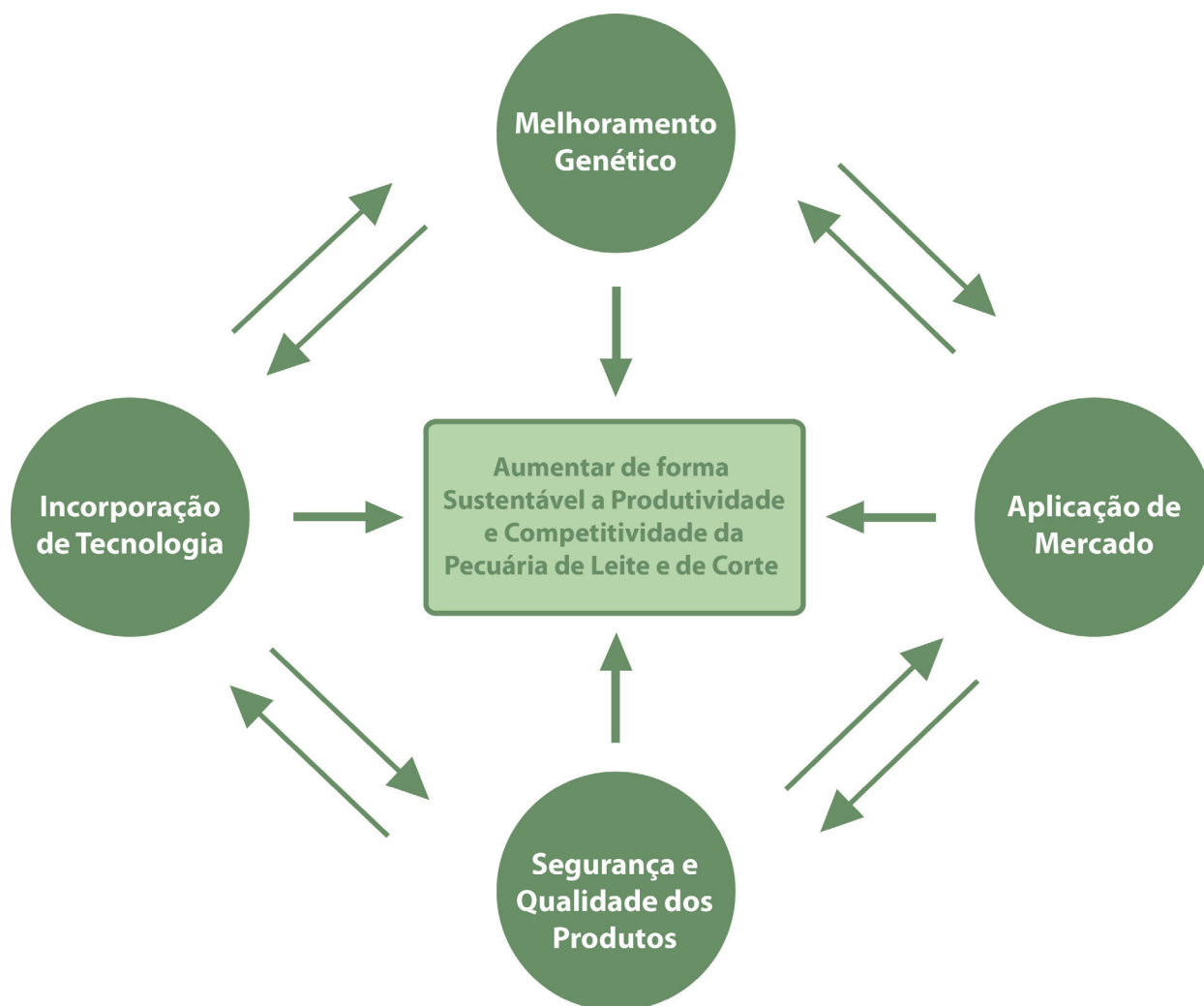


Figura 1 – Eixos de ação do Plano Mais Pecuária

O gerenciamento coordenado dos projetos permitirá tanto o desenvolvimento da pecuária como dos setores à montante e à jusante da atividade. A relação entre eles é de fundamental importância para garantir a sustentabilidade do processo.

4. Governança

A gestão do Plano será feita por um Comitê Gestor e um Comitê Executivo. O Comitê Gestor do Plano Mais Pecuária (CGPMP) será coordenado pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e composto pelos Titulares da Secretaria Executiva (SE), Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), Secretaria de Política Agrícola (SPA), Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo (SDC), da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) e da Assessoria de Gestão Estratégica. Ao CGPMP caberá decidir os projetos prioritários e a alocação dos recursos necessários com base em relatórios e documentos encaminhados pelo Comitê Executivo. Os recursos para a execução do Plano serão descentralizados pelas Secretarias responsáveis e os projetos serão inseridos no planejamento estratégico do Ministério.

O Comitê Executivo do Plano Mais Pecuária (CEPMP) será composto por um representante de cada Secretaria participante e coordenado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa. Ele deverá iniciar as atividades pela elaboração dos projetos de maneira detalhada e a ele caberá também o acompanhamento da execução do Plano, seguindo as linhas estratégicas e as orientações do CGPMP. Além disso, caberá a este comitê o relacionamento com outros ministérios (Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministério do Desenvolvimento Agrário), as Câmaras Setoriais da Carne Bovina e a do Leite e Derivados, que reúnem os representantes de segmentos das cadeias produtivas, além da Subcomissão Permanente do Leite da Câmara dos Deputados, para a composição de propostas de projetos prioritários para o setor. Essas propostas deverão ser elencadas e levadas ao CGPMP para deliberação. O CEPMP deverá também produzir relatórios periódicos sobre a execução do Plano e o monitoramento das metas. Os relatórios de execução deverão ser repassados periodicamente ao CGPMP para avaliação.

A iniciativa privada poderá participar do Plano com a elaboração de projetos que se enquadrem em um dos eixos aqui apresentados.

Anualmente será realizado um encontro entre os envolvidos no Plano para avaliação e discussão dos resultados obtidos até aquele momento.

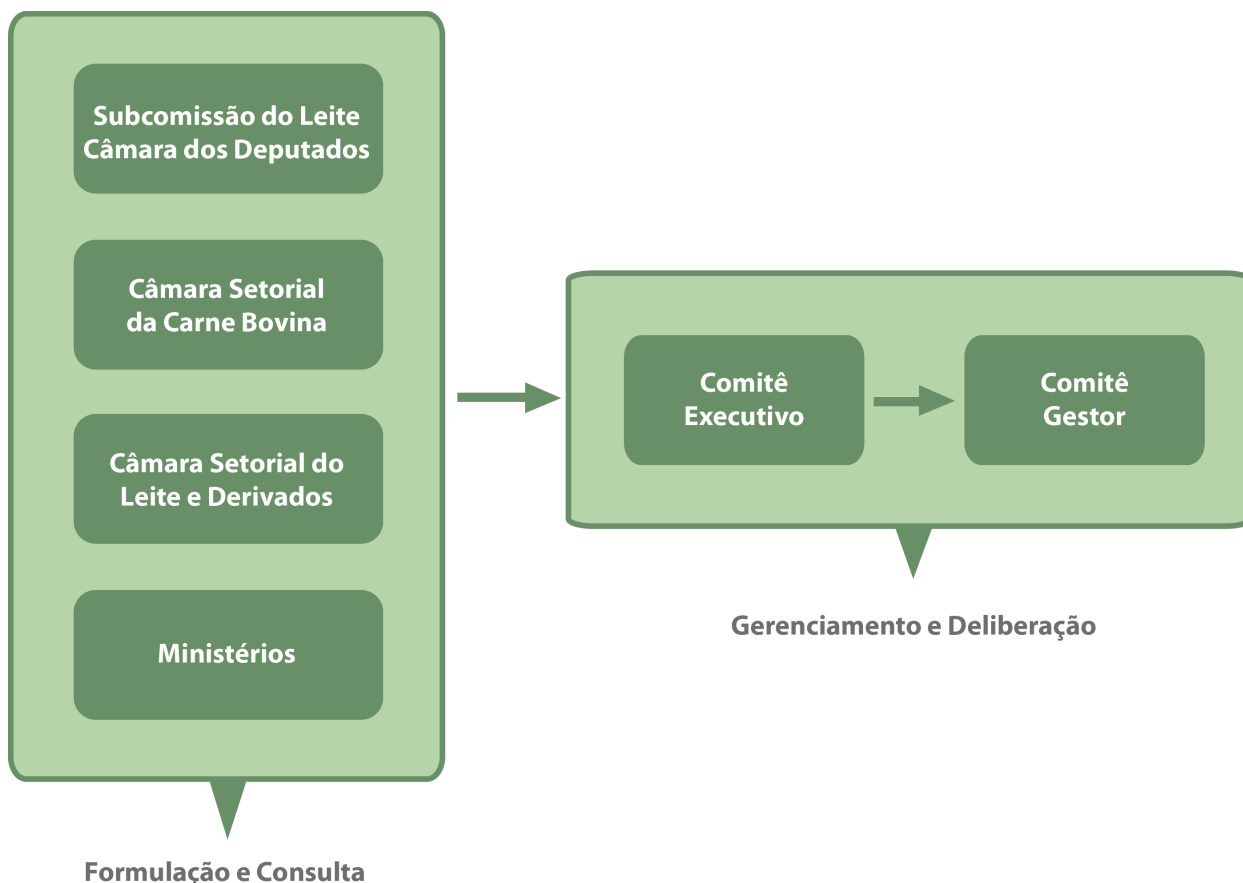
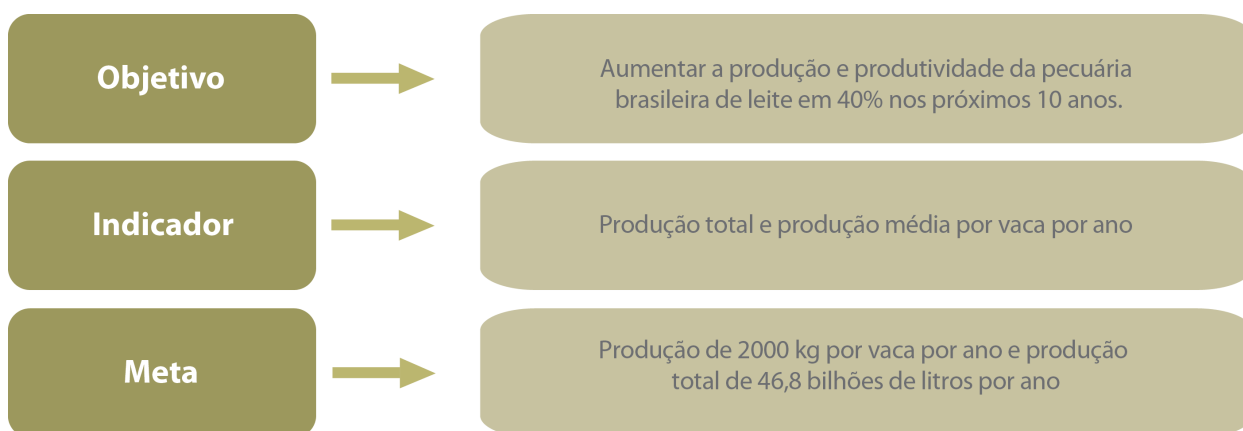


Figura 2 – Sistema de Gestão do Plano Mais Pecuária

5. Programa Mais Leite



A produção brasileira de leite vem crescendo a cada ano. Porém grande parte desse crescimento se deve ao aumento do número de vacas ordenhadas do que ao aumento da produtividade. A produtividade do rebanho nacional cresceu aproximadamente 23% nos últimos 10 anos enquanto a produção total cresceu

quase 50% (IBGE, 2013).

Hoje a produção nacional é capaz de fornecer à população brasileira aproximadamente 170 litros de leite/habitante/ano, quantidade inferior aos 210 litros recomendados pelos órgãos de saúde nacionais e internacionais.

Com a estimativa de crescimento da população brasileira até 2023 para 216 milhões de habitantes (IBGE, 2014) o volume de leite produzido deverá ser de 45,3 bilhões de litros/ano. Em 2023 as projeções são de que o país exportará cerca de 150 milhões de litros de leite ao ano. Diante das possibilidades de crescimento o setor, o objetivo do Programa é fazer com que o país se torne um ator no comércio internacional de lácteos e para isso projeta um aumento de dez vezes no total de leite a ser exportado, alcançando a marca de 1,5 bilhão de litros.

A produtividade média do rebanho brasileiro em 2012 foi de 1417 kg/vaca/ano. O número de vacas ordenhadas no país caiu em 2012 com relação a 2011 em aproximadamente 500 mil cabeças devido principalmente à forte seca que atingiu o nordeste brasileiro (IBGE, 2013). Desconsiderando esse ano atípico o número de vacas ordenhadas no país segue em torno de 23,5 milhões de cabeças.

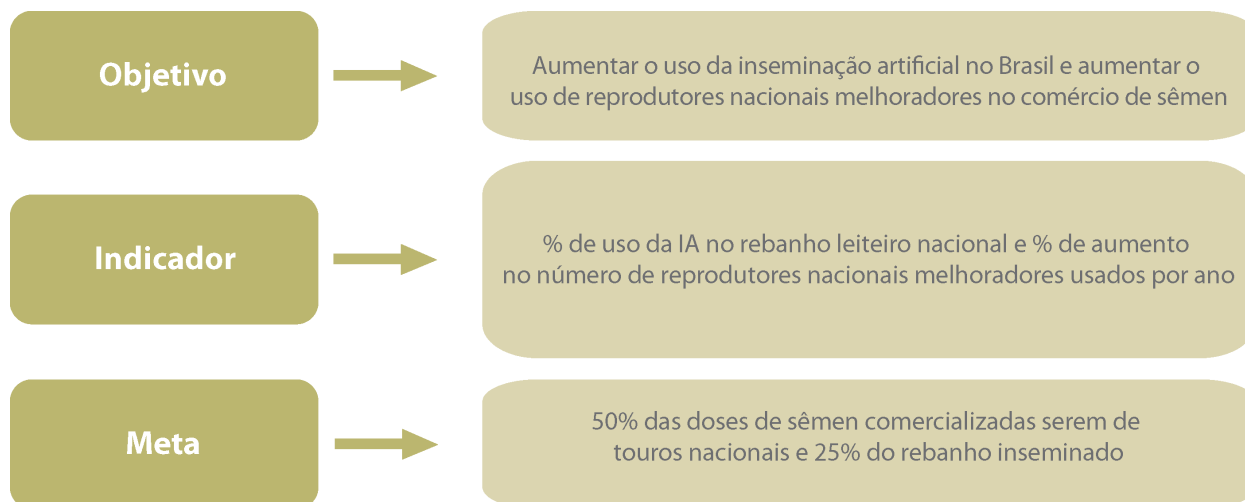
Para atingir as produções acima citadas será necessário uma produção de cerca de 46,8 bilhões de litros/ano. Como o foco do programa é o aumento de produtividade a meta a ser alcançada deve ser de aproximadamente 2000 kg/vaca/ano, o que totalizaria uma produção de 47 bilhões de litros ao final de 10 anos.

Essa produtividade corresponde a um aumento de aproximadamente 40% nos valores de 2012 e praticamente ao dobro do ritmo normal de ganho de produtividade observado nos últimos 10 anos.

Eixos

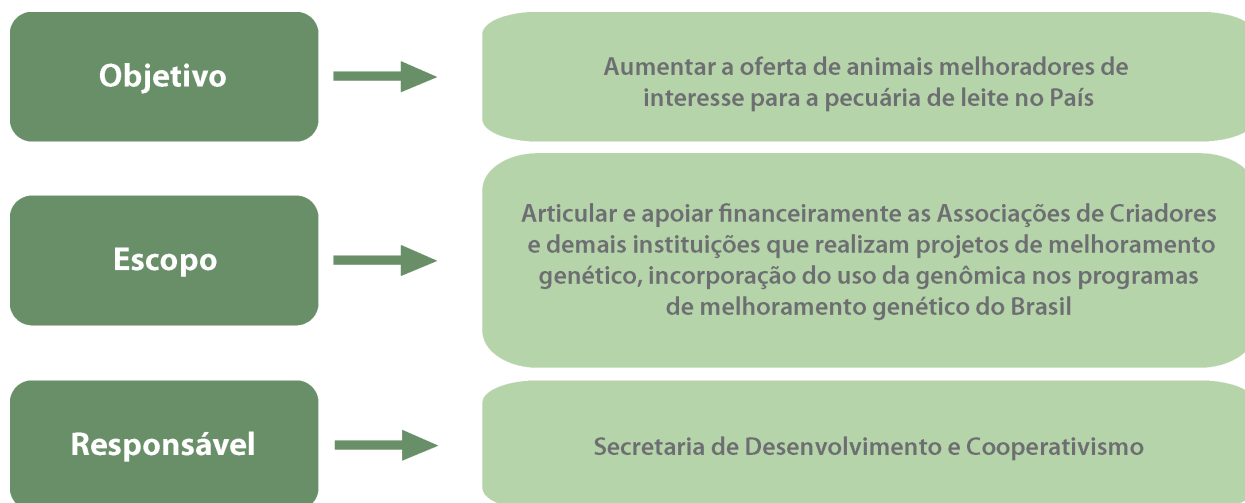
Melhoramento genético

Atualmente, cerca de 70% das doses de sêmen comercializadas para gado de leite no Brasil são importadas. Com o fortalecimento dos programas de melhoramento genético, tanto de raças especializadas quanto de raças adaptadas às condições de clima e de manejo que prevalecem no Brasil, espera-se que em 10 anos este percentual seja reduzido para 50% e a inseminação artificial (IA) seja utilizada em 25% do rebanho leiteiro nacional. O aumento da participação de material genético nacional poderá ocorrer justamente nos rebanhos que hoje não utilizam técnicas como a inseminação artificial já que apenas 10 % do rebanho leiteiro utiliza esta importante biotécnica reprodutiva. Além de disponibilizar genética de alta qualidade para o produtor nacional, o crescimento da atividade também promoverá o desenvolvimento de um setor à montante da pecuária, gerando empregos e renda.

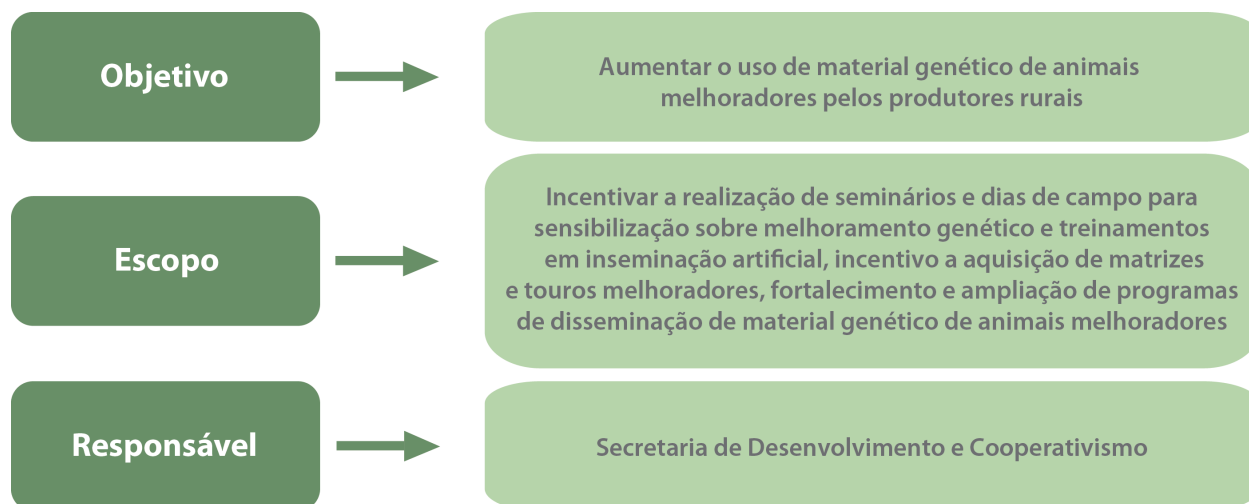


Diretrizes para projetos

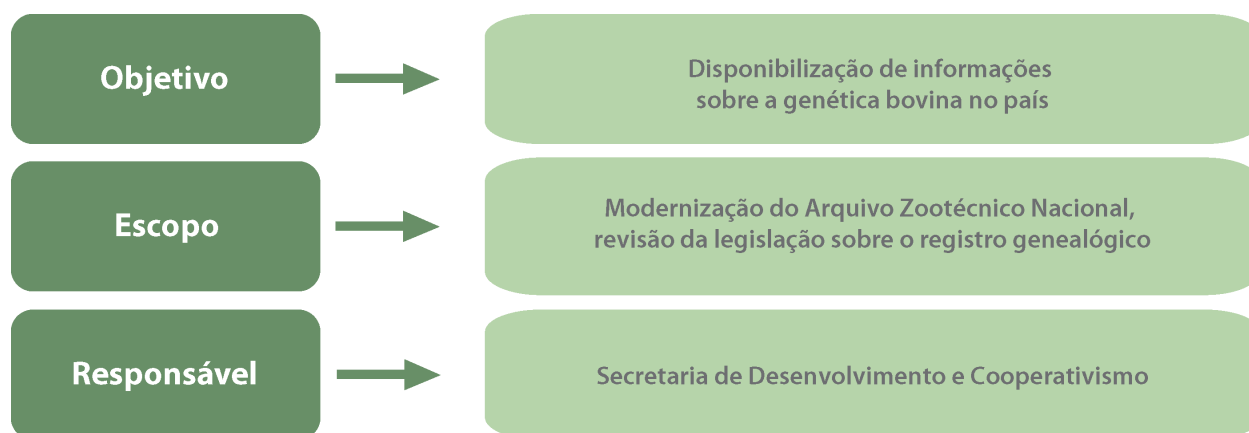
1 – Ampliação dos programas nacionais de melhoramento genético



2 – Disseminação de genética superior

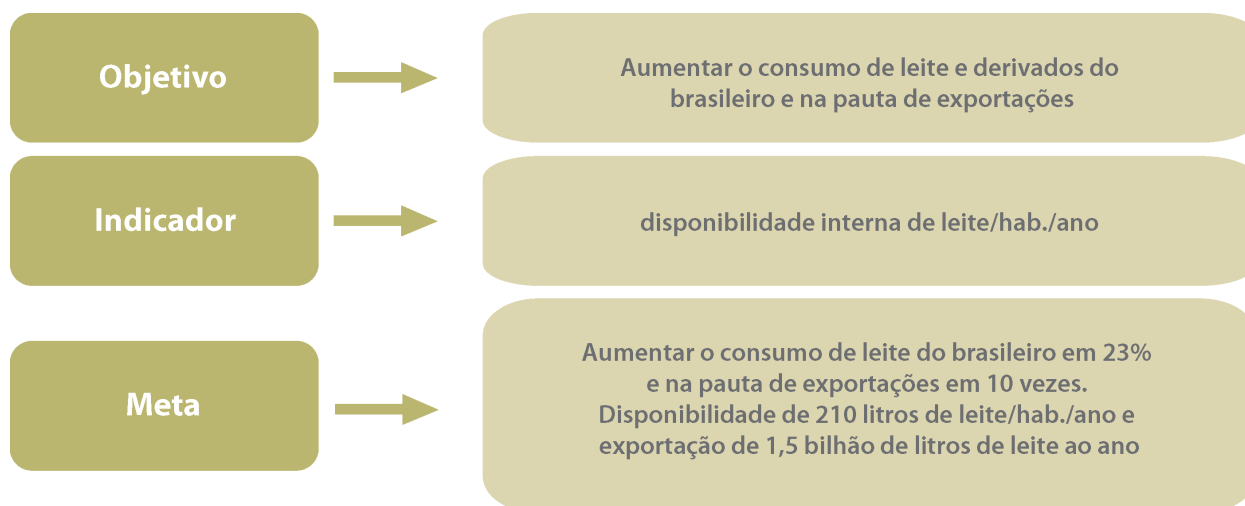


3 – Estruturação



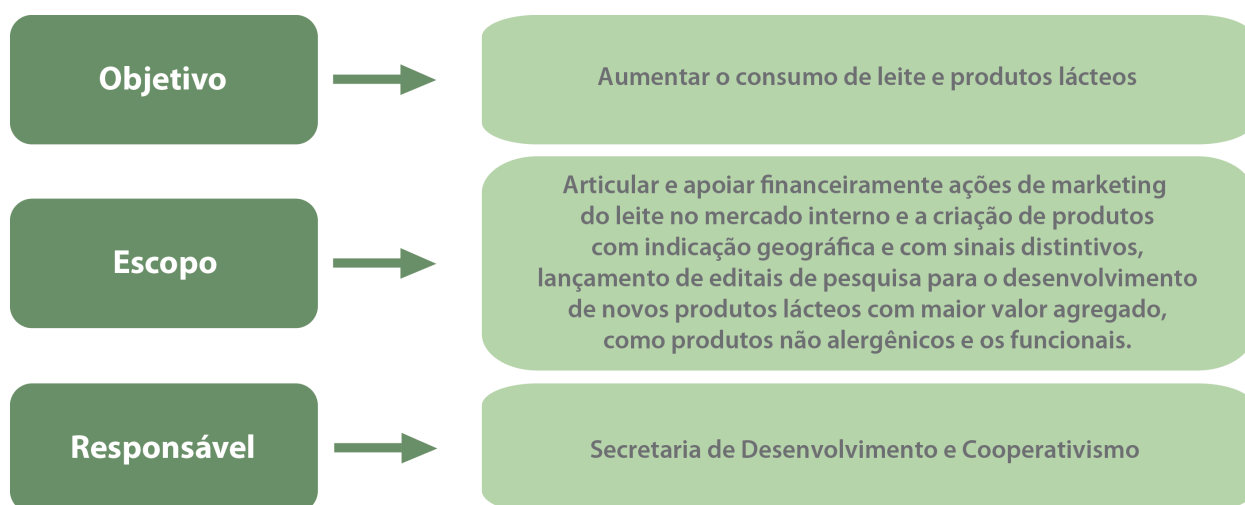
Ampliação de mercado

O aumento da renda da população brasileira e mundial favorece o consumo de produtos lácteos que geralmente apresentam maior valor. Portanto ao se disponibilizar à população brasileira a quantidade de leite recomendada pelas autoridades de saúde esse consumo não será apenas de leite fluido mas também de diversos produtos lácteos. O aumento da demanda mundial também é uma oportunidade para o setor que ainda é pouco explorada.



Diretrizes para projetos

1 – Incentivo ao consumo de lácteos



2 – Abertura de Mercados



Incorporação de tecnologia

A incorporação de tecnologia no campo é fundamental para obtenção de aumento de produtividade. A tecnologia a ser implementada não é necessariamente equipamentos de última geração, mas sim a utilização conhecimento técnico avançado que maximize a utilização dos recursos disponíveis. Grande parte da baixa produtividade do rebanho brasileiro se deve ao não uso de práticas de criação simples, muitas vezes devido à falta de assistência técnica ou conhecimento do produtor/trabalhador rural. De acordo com o último censo agropecuário, apenas 22% das propriedades produtoras de leite recebiam assistência técnica. Ou seja, apenas 260 mil propriedades eram assistidas.

Com a capacitação de 10 mil técnicos, considerando que cada um atenderia cerca de 20 propriedades, ao final de 10 anos haveria um total de mais 200 mil propriedades atendidas. A parceria com sistema SENAR permitiria a difusão de tecnologias através da capacitação de 650 mil trabalhadores/produtores.

Paralelamente aos esforços de capacitação não se deve perder vista a contínua geração de tecnologias para a superação dos gargalos do setor.

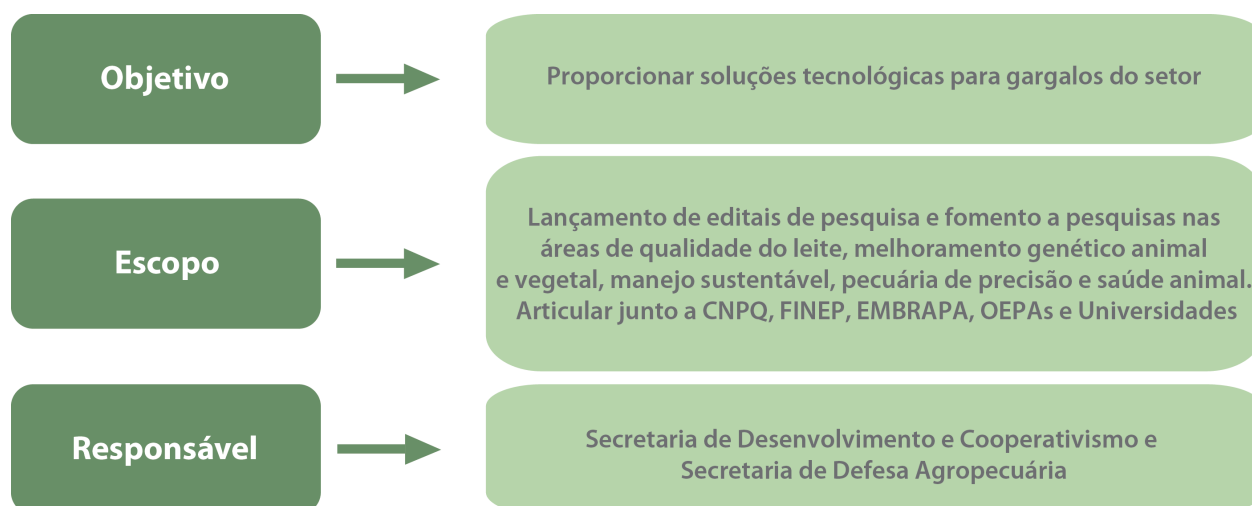


Diretrizes para projetos

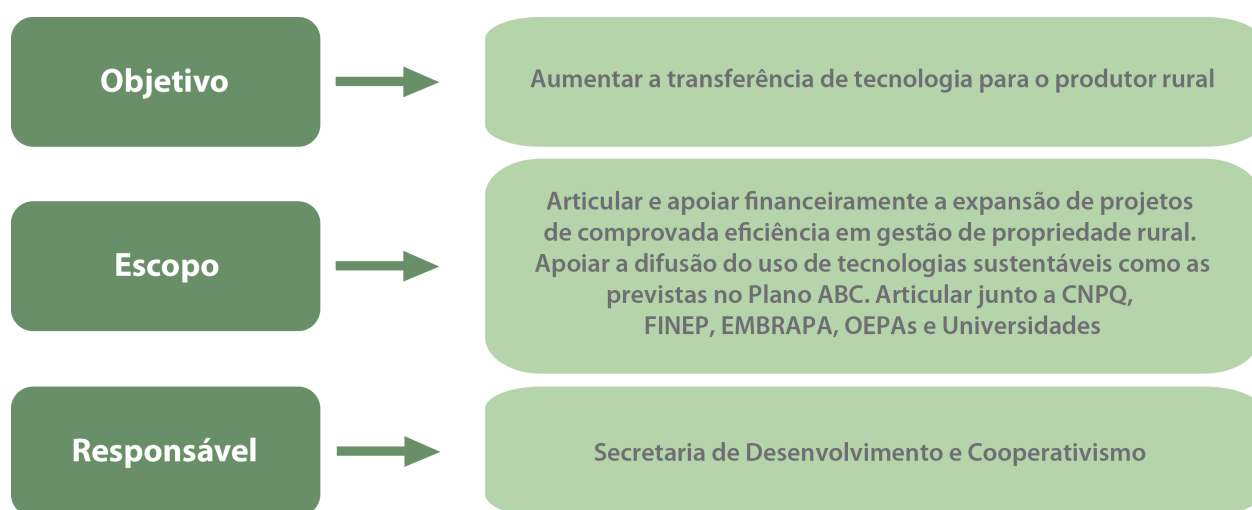
1 – Qualificação de técnicos, produtores e trabalhadores rurais



2 – Pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas



3 – Incentivo à Incorporação de Tecnologia

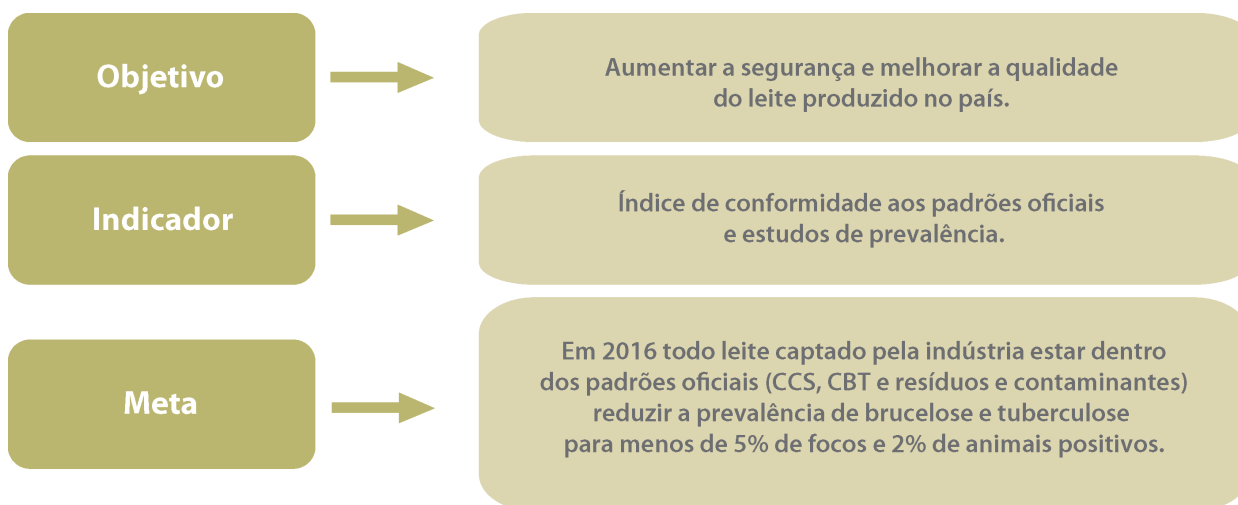


Segurança e qualidade dos produtos

A preocupação com a produção de leite de qualidade no país não é recente. As últimas tentativas desse movimento são retratadas pelas Instruções Normativas nº 51/2002 e nº 62/2011, que estabeleceram prazos e padrões de qualidade para o leite a ser comercializado.

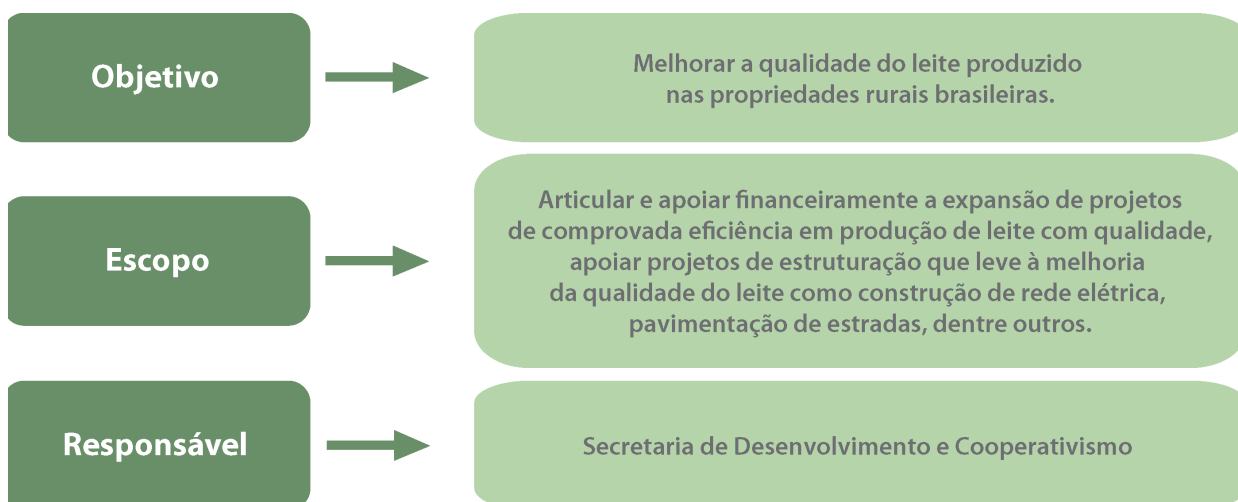
Tanto a produtividade quanto a qualidade dos produtos pode ser melhorada a partir de ações simples, realizadas nas propriedades e que muitas vezes

não são adotadas pela falta de acompanhamento técnico e desconhecimento do produtor. Assim acredita-se que o fomento a ações ou programas de boas práticas para a produção de leite que valorizem a qualidade e a segurança do alimento poderão resultar no atendimento aos índices de conformidade exigidos pelos padrões oficiais. Será necessário também buscar a diminuição da prevalência de zoonoses como a brucelose e tuberculose bovina ainda presentes nos rebanhos brasileiros.

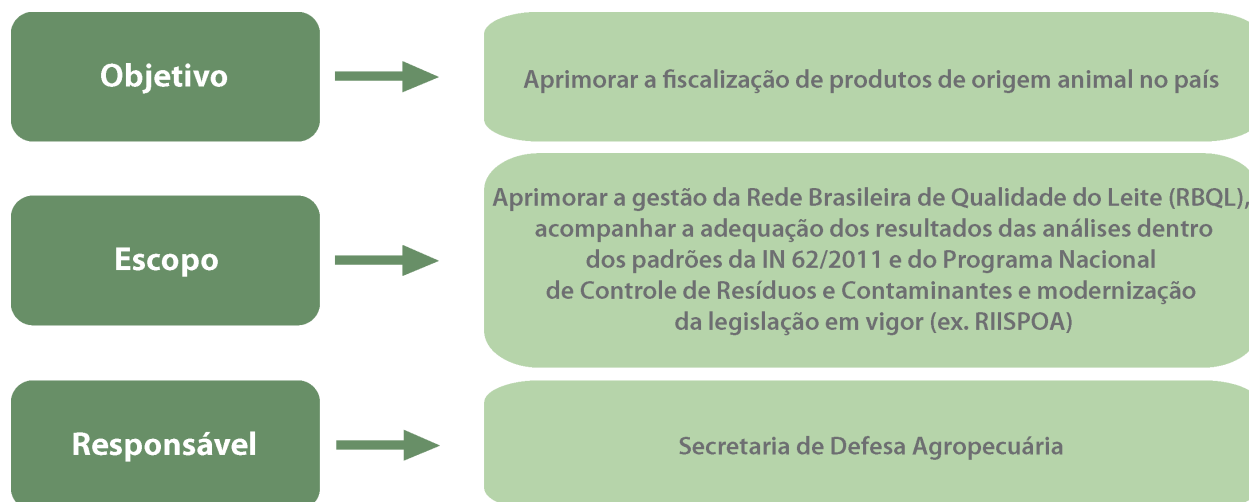


Diretrizes para projetos

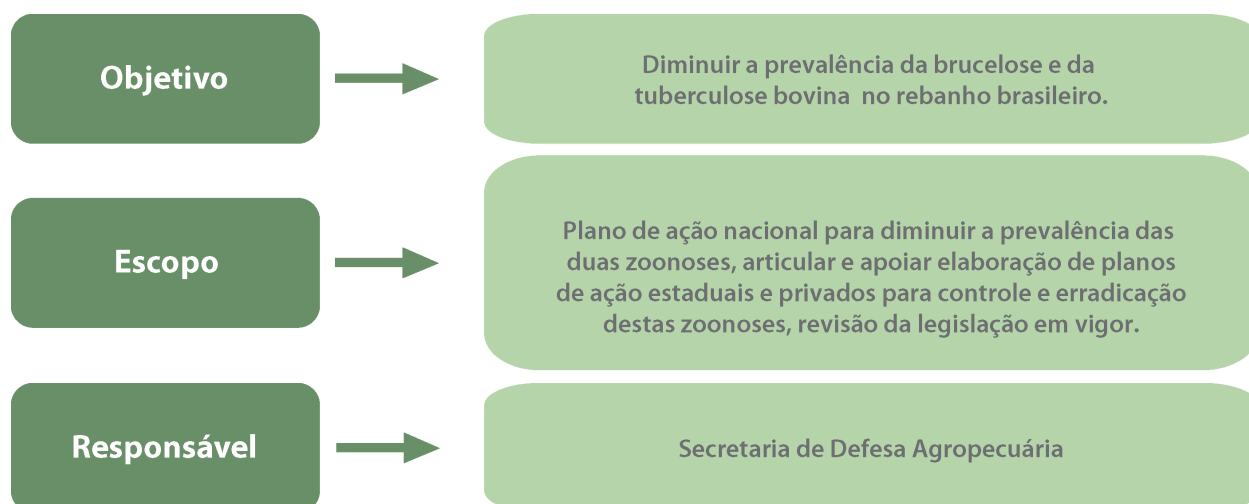
1 – Qualidade no campo



2 - Gestão eficiente da fiscalização



3 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina



6. Programa Mais Carne



A carne bovina foi até 2007 a mais consumida no Brasil, quando foi ultrapassada pela carne de frango (Neves, 2012). Atualmente, o consumo anual médio de carne bovina por habitante é de 37,9 kg (Conab, 2014). Em 2023, com o aumento da população e de sua renda, estima-se que o país irá consumir 10,8 milhões toneladas (considerando uma população de 216 milhões e um consumo de 50 kg/hab./ano) e as exportações deverão ser de 2,8 milhões toneladas. Para isso a produção brasileira de carne bovina deverá atingir a marca de 13,6 milhões de toneladas em 10 anos.

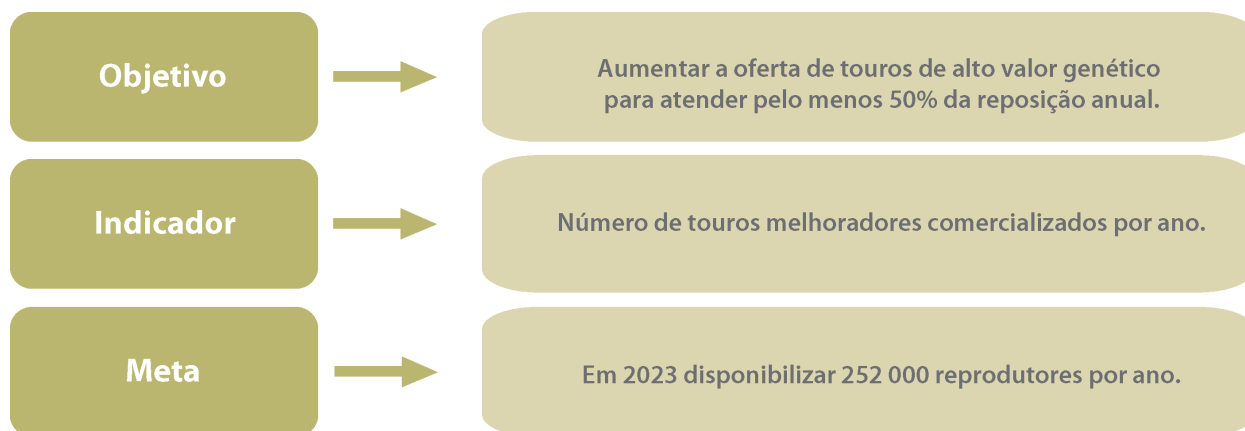
Com o aumento da pressão sobre os recursos naturais a pecuária bovina não tem outra alternativa a não ser aumentar sua produtividade. De acordo com os dados mais recentes (Conab, 2014), o rebanho brasileiro em 2013 é de 212,160 milhões de cabeças e a área de pastagem, de acordo com o último Censo Agropecuário (IBGE, 2006) é de 160 milhões de hectares. Esses números indicam uma média de 1,3 bovinos/ha. Ao dobrar-se essa lotação, passando para 2,6 bovinos/ha, o país poderá produzir as 13,6 milhões de toneladas de carne em uma área de 113,8 milhões de ha. Ou seja, sem a necessidade de expansão da fronteira agrícola a intensificação proposta permitirá aumentar a produção em 40% além de liberar 46,2 milhões de ha para outras atividades.

Eixos

Melhoramento Genético

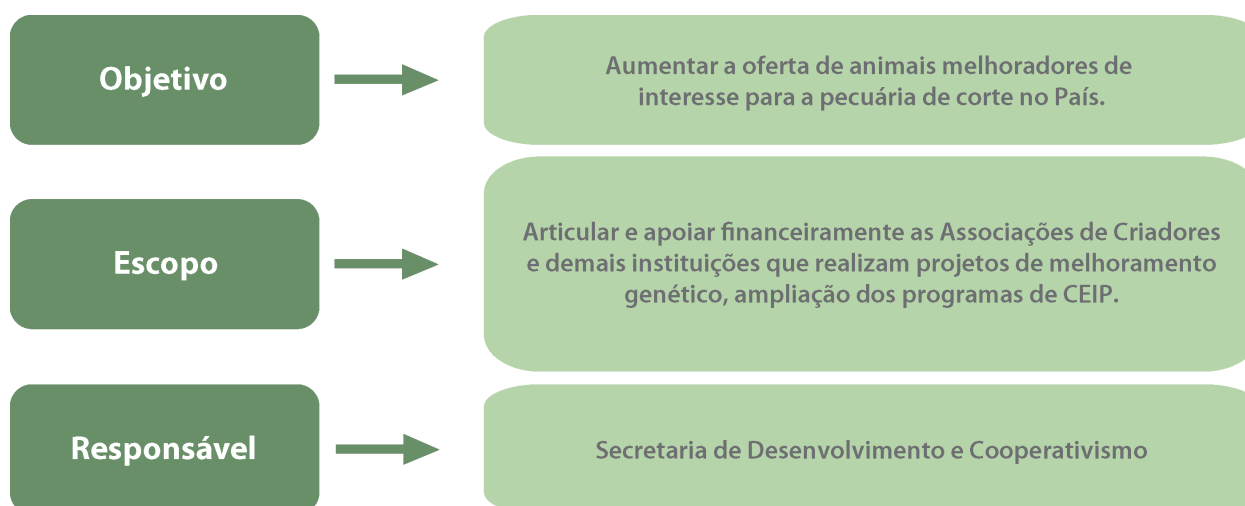
De acordo com estimativas da Embrapa Gado de Corte (Rosa et al, 2013), considerando o total de matrizes do país (já excluindo as submetidas à inseminação

artificial) e uma taxa de 1 reprodutor para cada 25 vacas, seriam necessários cerca de 2,1 milhões de touros, dos quais aproximadamente 420 mil deveriam ser repostos anualmente (considerando uma taxa de reposição de 20%). Caso a opção fosse por reposição com animais geneticamente melhoradores a oferta atual não seria suficiente.

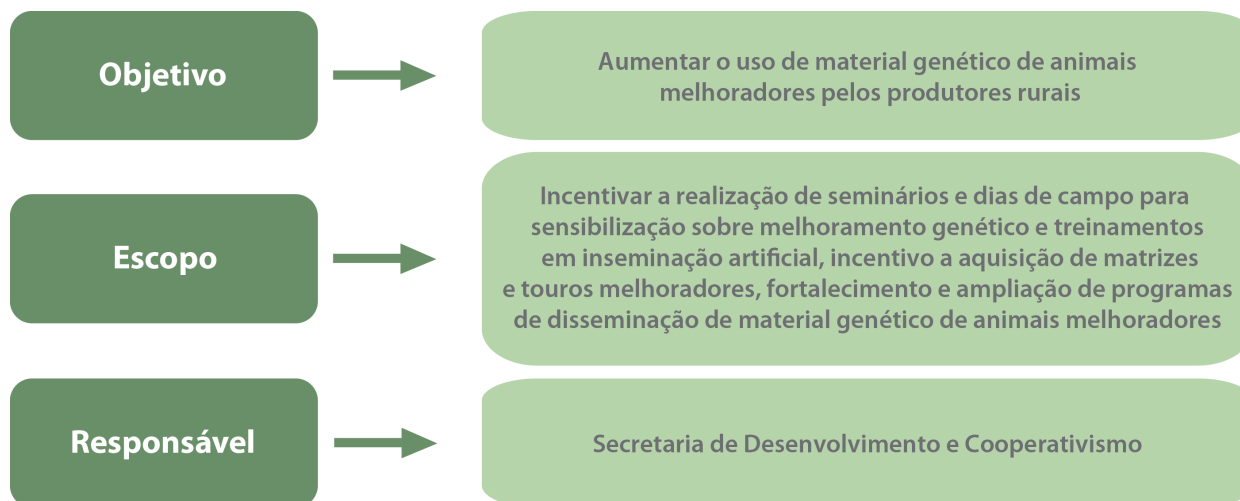


Diretrizes para projetos

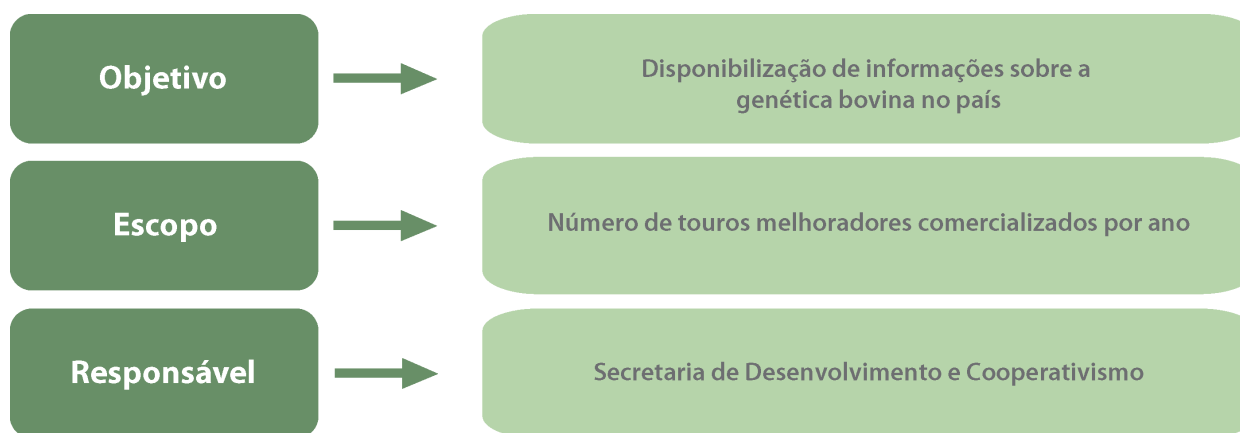
1 – Ampliação dos programas nacionais de melhoramento genético



2 – Disseminação de genética superior



3 – Estruturação



Ampliação de mercado

Hoje a população brasileira é de aproximadamente 201 milhões de habitantes e consomem cerca de 7,6 milhões de toneladas fazendo com que média de consumo seja de 37,9kg/hab./ano (Conab, 2014). A alta elasticidade-renda da carne faz com seu consumo seja impulsionado nos próximos anos devido ao crescente aumento da renda da população brasileira e mundial (Brasil, 2013).

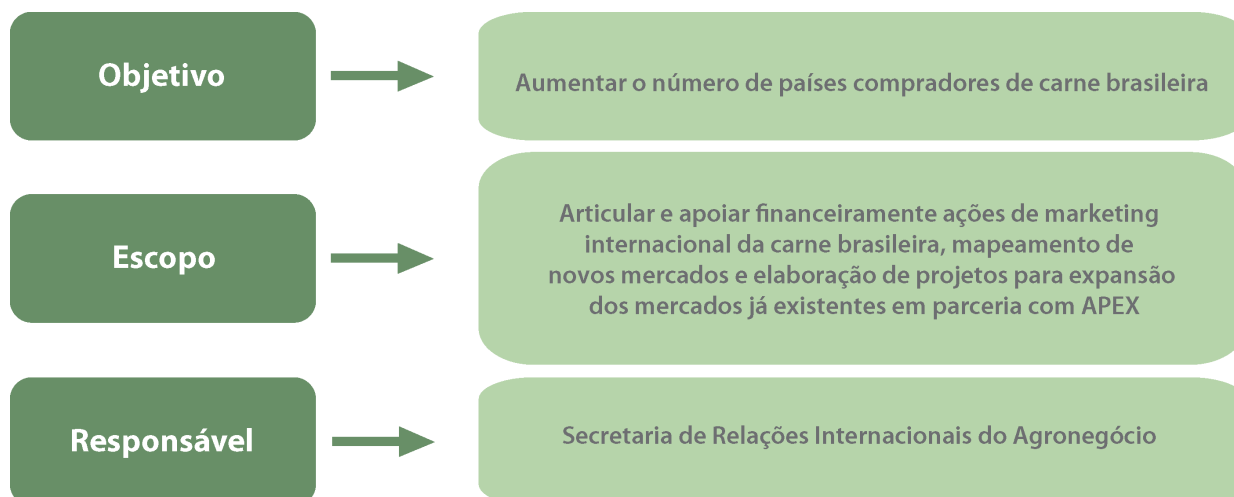


Diretrizes para projetos

1 – Incentivo ao consumo de carne



2 – Abertura de Mercados



Incorporação de tecnologia

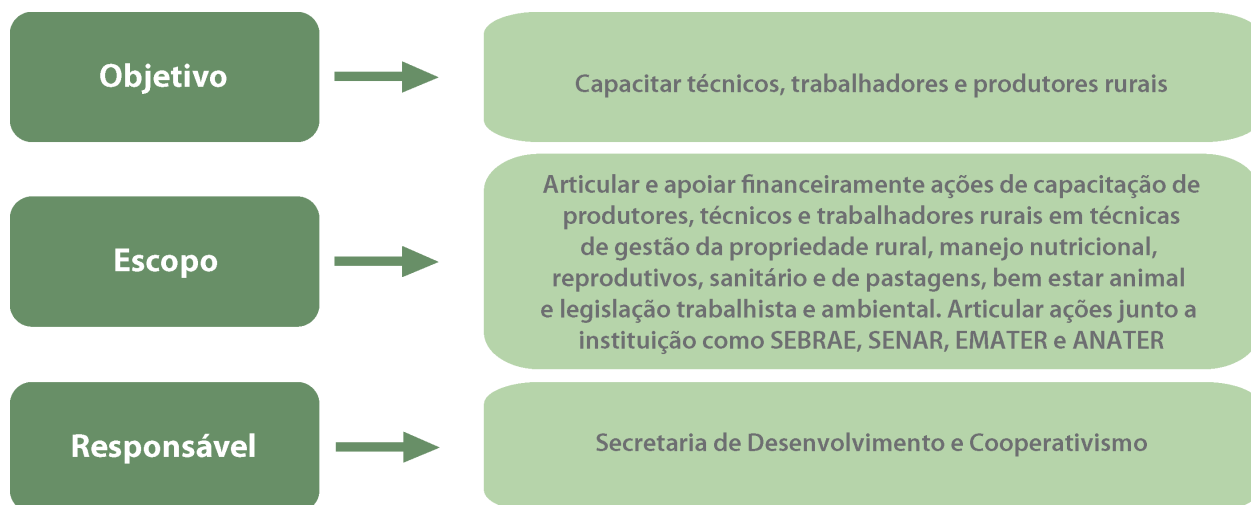
O Brasil apesar de ser um dos maiores produtores e exportadores de carne do mundo ainda apresenta baixo nível tecnológico em sua produção. Retra-to disso é a baixa lotação das pastagens e pequeno número de animais confinados ou suplementados abatidos por ano (quando comparados ao abate total) e a detecção de resíduos de medicamentos encontrados durante o monitoramento oficial. A capacitação de técnicos e produtores permitirá a incorporação de tecnologia ao campo e consequentemente aumentar a produção. Ações assim já são desenvolvidas, devendo ser ampliadas.

Paralelamente aos esforços de capacitação não se deve perder vista a contínua geração de tecnologias para a superação dos gargalos do setor.

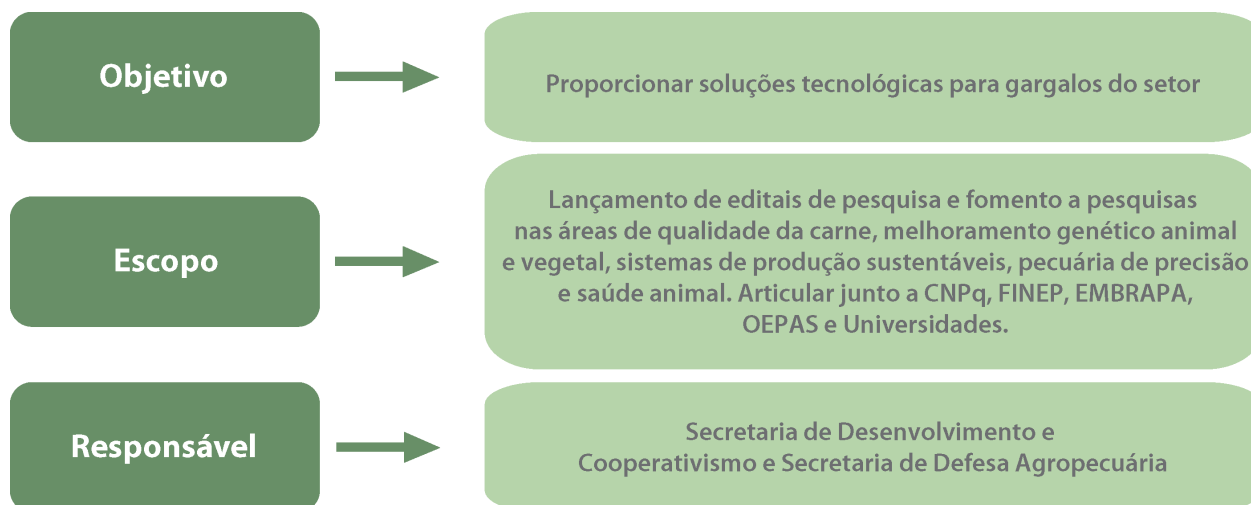


Diretrizes para projetos

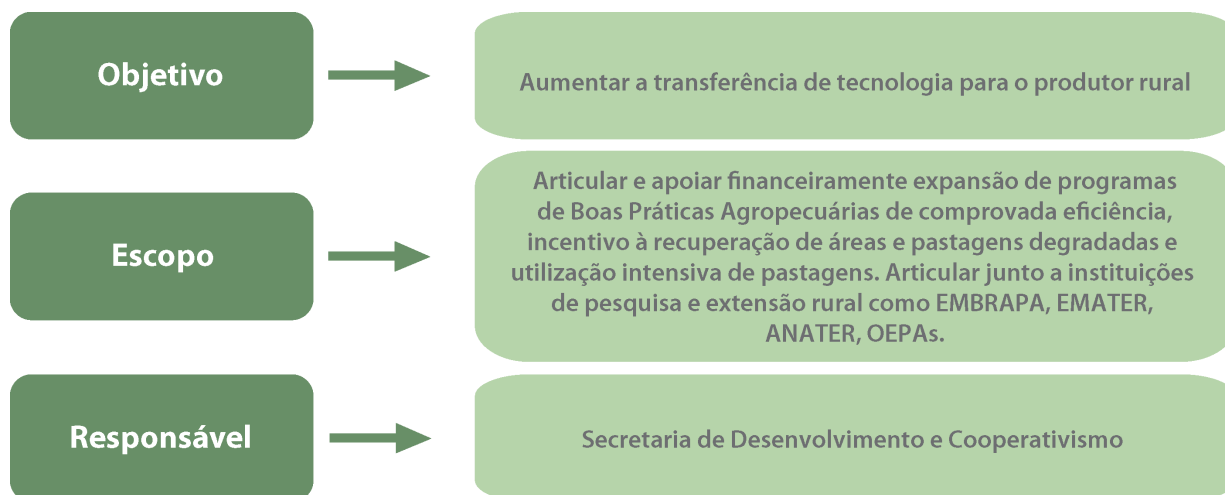
1 – Qualificação de técnicos e produtores rurais



2 – Pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas

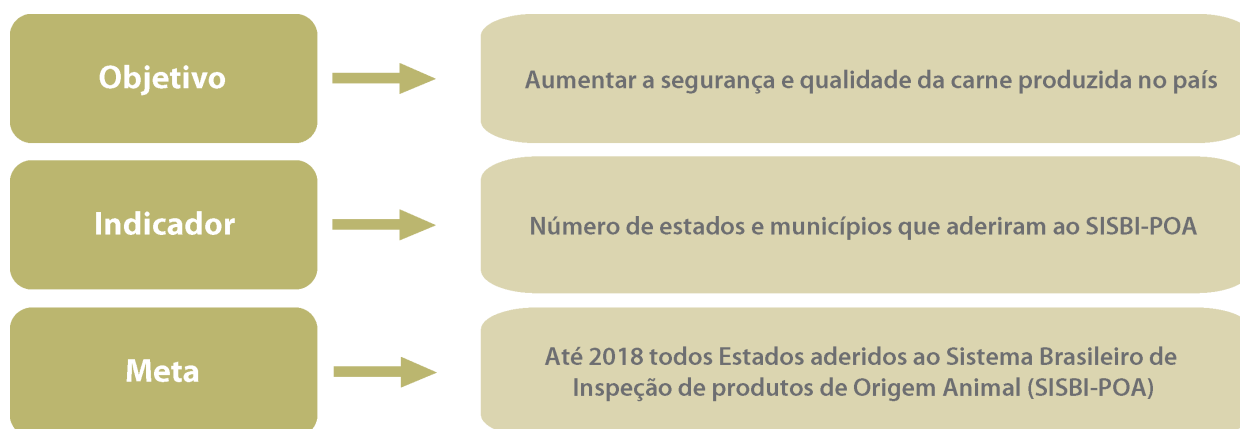


3 – Incentivo à Incorporação de Tecnologia



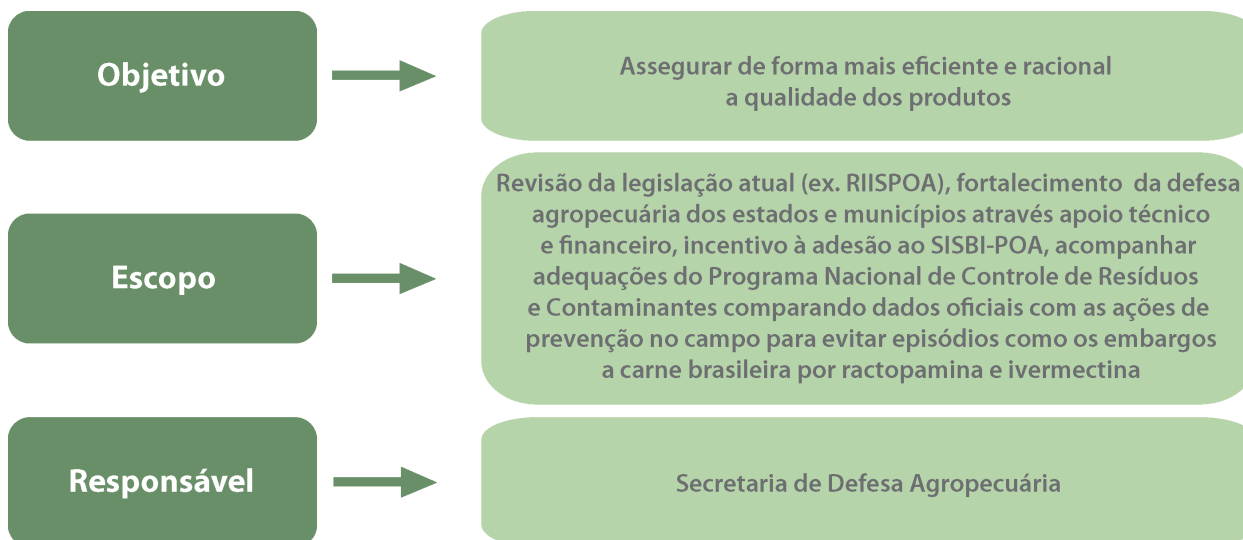
Segurança e Qualidade dos produtos

O Brasil exportou carne bovina e seus produtos para mais de 140 países diferentes em 2012. Porém, devido a questões sanitárias e de qualidade dos produtos, os produtos brasileiros não conseguem conquistar mercados mais exigentes como Coréia do Sul, Japão e EUA. No mercado interno a padronização da inspeção federal, estadual e municipal ajudará a combater a informalidade e irá garantir a entrega de um produto seguro ao consumidor brasileiro.

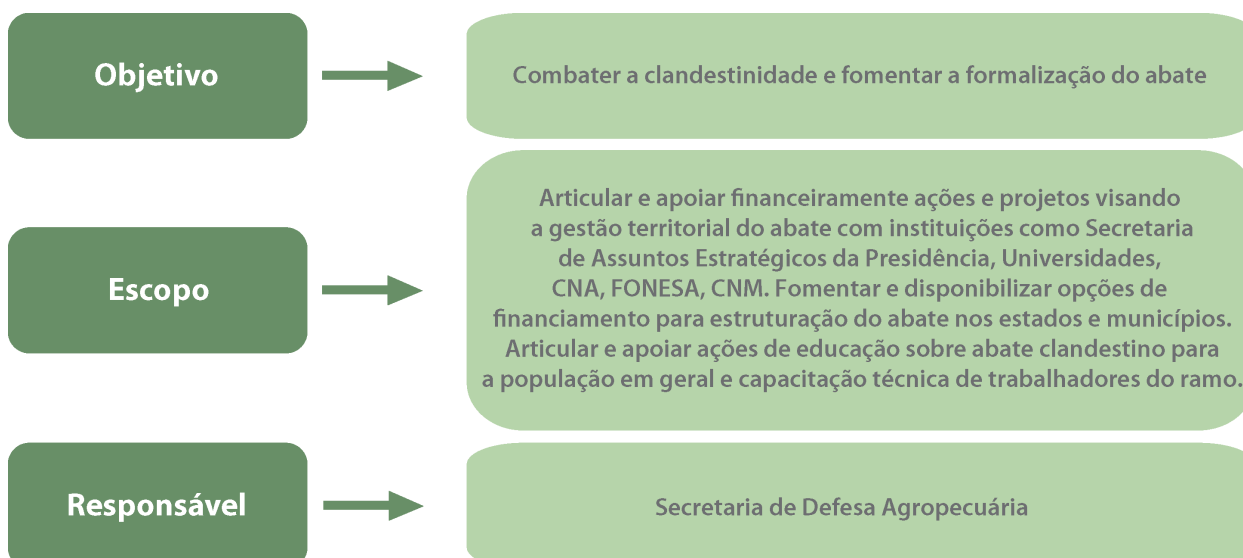


Diretrizes para projetos

1 – Fiscalização



2 – Gestão Estratégica do Abate



7. Considerações finais

O Plano Mais Pecuária busca aumentar a produtividade e a competitividade das cadeias produtivas da carne e do leite de maneira sustentável. As ações propostas estão interligadas e ao serem executadas em conjunto promoverão o desenvolvimento da atividade assim como de outros setores ligados a elas.

O Brasil é hoje líder na produção de alimentos e na pesquisa agropecuária. É notório também o vasto acervo de conhecimento que o país possui e que ainda não chegou ao campo. O Plano Mais Pecuária busca identificar, coordenar e apoiar as diversas iniciativas já existentes que se encontram espalhadas pelo país para com isso atingir seu objetivo: promover o desenvolvimento da atividade pecuária em benefício da sociedade brasileira. Espera-se que com as ações propostas, executadas de forma articuladas e integradas, o objetivo seja atingido de forma harmônica e persistente.

8. Bibliografia

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. Crescimento da demanda de alimentos no Brasil. Nota Técnica. Dezembro, 2013.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas>.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. Valor Bruto da Produção. Janeiro de 2014.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. Projeções do Agronegócio, Brasil 2012/13 a 2022/23. Brasília, 2013.

Conab. Indicadores da Agropecuária: Quadro de Suprimentos. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1470&t=2> Acesso em janeiro de 2014.

Embrapa. Conjuntura do Mercado de Lácteos. Ano 6, n. 46, fev. 2013. Juiz de Fora, Embrapa gado de Leite, 2013.

Neves, M. Estratégias para a Carne Bovina no Brasil. São Paulo, Ed. Atlas. 2012.

IBGE. Tabulações especiais do censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2011

IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal, 2013.

IBGE. Censo Agropecuário 2006.

IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm. Acesso em janeiro de 2014.

Rosa, Antonio et al. Pecuária de corte: vale a pena investir em touros geneticamente superiores? Revista ABCZ, Edição 74, Maio 2013.

USDA. USDA Foreign Agricultural Service. Disponível em <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline/>>. Acesso em janeiro de 2014.

ANOTAÇÕES



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

